

ESTRATÉGIAS

Denúncia de maus-tratos

Um conhecido santuário de primatas no estado norte-americano de Iowa, o Great Ape Trust, mergulhou numa crise. Segundo a *blog Science Insider*, da revista *Science*, uma investigação interna apura as acusações de que a diretora da entidade, a primatologista e psicóloga Susan Savage-Rumbaugh, maltratava os animais. O santuário abriga primatas como o chimpanzé bonobo Kanzi, ensinado a se comunicar usando um teclado de símbolos e capaz de compreender mais de 3 mil palavras faladas. O comitê diretivo da instituição colocou Susan em licença, permitindo que faça apenas visitas supervisionadas aos bonobos. O Great Ape Trust surgiu em 2002 graças a uma doação de US\$ 4 milhões do empresário Ted Townsend,

como um centro de pesquisa sobre cognição e comunicação de primatas. O dinheiro acabou em 2011 e o comitê decidiu interromper as atividades de pesquisa, mas uma doação de US\$ 50 mil permitiu que o trabalho fosse retomado. Há 10 meses, os primeiros relatos de maus-tratos foram comunicados ao comitê diretor, que os relevou. Em setembro, funcionários e ex-cuidadores de animais levaram a denúncia à imprensa. Susan defendeu-se num vídeo, dizendo que os acusadores "não conhecem a real situação do santuário", e propôs pendurar uma câmera no pescoço 24 horas por dia para que possa ser monitorada. A especialista em ética Nancy Howell comanda a investigação.

▶ Susan com o bonobo Kanzi: licença forçada durante investigação



▶ Cooperação interamericana

A FAPESP e a Rede Interamericana de Academias de Ciências (lanas, na sigla em inglês) lançaram no dia 14 de setembro uma chamada de propostas de pesquisa no âmbito do acordo de cooperação firmado entre as duas instituições. Podem participar pesquisadores indicados pelas academias nacionais de ciências filiadas à lanas. As propostas aprovadas serão apoiadas por meio de mecanismos de financiamento utilizados pela FAPESP, como concessão de Bolsas de Pós-doutorado, Programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes e Auxílio à Pesquisa – Pesquisador Visitante. As pesquisas poderão envolver qualquer área do conhecimento e deverão ser realizadas em universidades e instituições de pesquisa no estado de São Paulo.

As propostas deverão ser apresentadas pelos interessados à academia de ciências de seu país de origem, que as encaminhará para a lanas. Os projetos pré-selecionados pelas academias serão submetidos à FAPESP. Na avaliação de Hernan Chaimovich, assessor especial da Diretoria Científica da FAPESP, o convênio entre a Fundação e a lanas possibilitará atingir diferentes objetivos, como o de fortalecer as academias de ciências nacionais das Américas do Sul, do Norte, Central e Caribe, facilitar a descoberta de talentos científicos e aumentar a cooperação e integração científica nessas regiões. "Existe uma falta muito grande de informações que permitam que os melhores jovens cientistas dos países da região venham para o Brasil realizar pesquisa", disse à Agência FAPESP.

Reunião de lideranças

A FAPESP participa, pela primeira vez como membro associado, do 9º Fórum da Science and Technology in Society (STS), que acontece entre os dias 7 e 9 de outubro em Kyoto, no Japão. O fórum é uma organização internacional sem fins lucrativos que reúne lideranças científicas de diversos países, empresas de tecnologia, agências de fomento à pesquisa e formuladores de políticas públicas. A Fundação será representada pelo diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo, José Arana Varela. "Em 2011, a FAPESP participou do fórum, mas como entidade convidada", explicou Varela. A STS promove encontros anuais desde 2004 com o intuito de formar uma rede internacional para discutir o progresso da ciência e da tecnologia em benefício da



humanidade. Entre os temas deste ano estão energia, segurança nuclear, saúde global, sustentabilidade e o papel das universidades no século XXI. Uma das plenárias tem como objetivo melhorar o diálogo entre políticos, cientistas e industriais. "Um dos grandes trunfos do STS Forum é o fato de ser multifacetado. Reúne o ponto de vista de quem faz política científica, dos cientistas e das empresas que produzem inovação. Também participam representantes da mídia e vencedores do Prêmio Nobel", disse Varela.

Plenária do STS Fórum em 2011: diálogo entre políticos, cientistas e industriais

O Tecnocentro: ambição de mudar ênfase agroexportadora da economia da Bahia

Parque tecnológico na Bahia

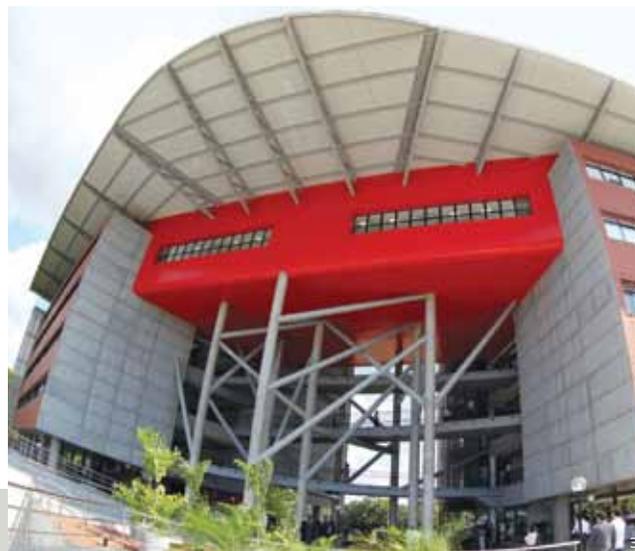
A primeira fase do Parque Tecnológico da Bahia, em Salvador, foi inaugurada no dia 19 de setembro. A iniciativa procura concentrar empresas e instituições de pesquisa e de inovação, tornando o estado uma referência na área de tecnologia, numa busca por mudar a ênfase agroexportadora da economia baiana. O prédio inaugurado, batizado de Tecnocentro, custou R\$ 53 milhões e abriga empresas, como a IBM, a Portugal Telecom e a Ericsson Inovação, além de instalações da Universidade Fe-

deral da Bahia (UFBA) e da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) firmou um convênio com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação para criar no polo uma unidade de bioinformática, cujos equipamentos estão sendo adquiridos. "A intenção é nuclear um grupo para dar apoio a iniciativas na área de biologia molecular", diz Gonçalo Amarante Guimarães, professor do Instituto de Biologia e pesquisador do Laboratório de Genômica e Expressão

Avanços em semicondutores

Um grupo de pesquisadores do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA) conquistou destaque internacional por obter avanços científicos na área de materiais semicondutores magnéticos, que poderão integrar os processadores e as memórias de computadores no futuro. O professor Ronaldo Pelá, do Departamento de Física do ITA, recebeu o Prêmio de Melhor Artigo de Jovem Cientista, durante a Conferência Internacional de Física de Semicondutores

realizada em Zurique, na Suíça. Receberam a premiação 15 participantes que haviam defendido doutorado há menos de um ano e que apresentaram um estudo de elevado impacto na área de semicondutores. Uma comissão formada por pesquisadores de vários países selecionou os trabalhos. Desenvolvido como parte de seu doutorado no ITA, o trabalho apresentado por Pelá foi publicado na edição de maio da revista *Applied Physics Letters*.



da Unicamp, que lidera a parceria. Gonçalo é graduado pela UFBA. O parque tecnológico vai espalhar-se por uma área de 581 mil metros quadrados e está dividido em 83 lotes, sendo 22 públicos e 61 privados. Já abriga 25 empresas, sendo 9 incubadas e 16 consolidadas. A segunda fase, que envolve a construção de infraestrutura de laboratórios, de uma escola de iniciação científica e de um museu, tem conclusão prevista para dezembro de 2014, com investimentos de R\$ 59 milhões.